



MEMORIAL DESCRITIVO ARQUITETÔNICO

Projeto: Centro Cultural Banco da Amazônia

Local: Av. Presidente Vargas, N° 800, Campina, Belém/PA

Autor: José Pedro Kalif

Data: 21 de novembro de 2025

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo tem como objetivo apresentar e detalhar as diretrizes arquitetônicas adotadas no projeto Centro Cultural Banco da Amazônia, informando os princípios conceituais, soluções técnicas, materiais especificados e sistemas construtivos empregados no projeto, garantindo a compreensão integral do conjunto projetual.

2. CONCEITO DO PROJETO

Para se conceituar o projeto do Centro Cultural Banco da Amazônia é necessário apresentar uma breve consideração sobre a trajetória do Modernismo em Belém, correlacionando a construção do prédio ao movimento que procurou ser um ponto de inflexão na trajetória arquitetônica de Belém.

Durante a passagem do século XIX para XX (1880 a 1930), o Ecletismo Tardio correspondia a uma postura de recorrência aos arquitetos, enfatizando às citações arquitetônicas de épocas passadas. Mesmo tendo novas estruturas tecnológicas, tais como ferro, aço e concreto, a roupagem ainda era historicista. Tipologias importadas como o Chalé Urbano, e o Neoclássico Tardio ainda eram protagonistas (Figuras 01, 02, 03 e 04).



Figura 01. Basílica de Nazaré: Neoclássico Tardio



Da esquerda para a direita: Figura 02: Chale Zaíra Passarinho, localizado na Av. Magalhães Barata.
 Figura 02: Chale de Ferro do antigo Hidroterápico, hoje localizado no Bosque Rodrigues Alves.
 Figura 03: Chale urbano localizado na Av. José Bonifácio.

Por outro lado, os projetos de prédios comerciais, industriais e públicos possuíam a crescente preocupação com a identidade nacional, incorporando uma mentalidade de valorização da herança local em oposição aos valores importados, da emancipação



cultural das nações americanas diante do velho continente, executando prédios em estilo Neocolonial mexicano, peruano, argentino, Estilo Missões Califórnia e o Neocolonial luso-brasileiro e os *Bungalows* (típica moradia da Índia britânica), termo adotado para designar casa de dois pavimentos, livre inspiração Neocolonial, estilo das missões californianas, colunas torcidas, telhas em forma de plumas, arcos no hall de entrada, reboco em relevo, azulejos, pinhas , frontões. Possuir um *bungalow* era sinônimo de modernidade. (Figuras 05, 06, 07 e 08).

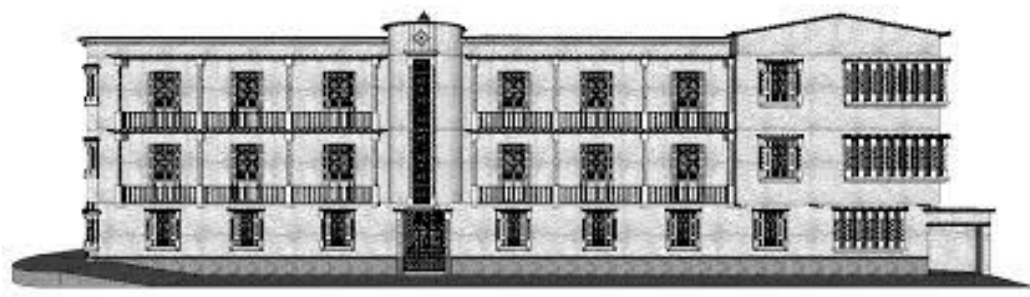


Figura 05. Desenho da sede do CREA PARÁ em estilo Neocolonial



Da esquerda pra direita, de cima p baixo. Figura 06 Edifício projetado por Sidrim Nassar, em estilo Californiano, localizado na Av. Nazaré. Figura 07. Prédio do CREA, na Avenida Dr Moraes, em estilo Neocolonial. Figura 08: prédio na Av. almirante Tamandaré, com tipologia *Bungalow*.



Ao longo da Presidente Vargas constata-se esse momento da transição arquitetônica: da arquitetura racionalista, tendo como exemplo prédios Art-Decó aos primeiros prédios de maior gabarito (Figuras 09, 10 e 11).



Da esquerda pra direita. Figura 09: Edifício sede da Associação Comercial do Pará. Figura 10: prédio da Booth Line, hoje demolido. Figura 11: *Clipper* (parada de bonde)

Na Década de 30, 40 e 50 do século XX, os projetos arquitetônicos de Belém foram dominado pelos engenheiros, já que não havia faculdade de arquitetura na cidade). Novas inovações estruturais (concreto armado, padronização, industrialização, verticalização, racionalização dos partidos arquitetônicos foram elementos adotados.

Foram as obras públicas que estabeleceram um elo de ligação entre o passado eclético e o futuro racional funcionalista.

Segundo Derenji¹, a Arquitetura Modernista paraense começa a adquirir relativo aperfeiçoamento ao relacionar as possibilidades conceituais e estéticas inerentes ao modernismo internacional com aspectos construtivos e hábitos próprios da realidade local.

¹ DERENJI, Jussara



Segundo Vidal Pontes² entre as décadas de 1930 e 1960 foram as ações políticas, proposições arquitetônicas e intenções de modernidade que deram propulsão ao movimento.

A Av. Presidente Vargas com a construção de edifícios institucionais e privados foi o eixo dessa transformação arquitetônica rumo ao Modernismo, tendo os engenheiros como Judah Levy, Agenor Penna de Carvalho, Alcyr Meira, Camilo Porto de Oliveira como pioneiros nesse processo de verticalização. Abaixo, alguns exemplos desta transição (Figuras 12, 12, 14, 15 e 16)



Da esquerda para direita e de cima pra baixo. Figura 12: Ed. Booth Line (1945). Figura 13: Ed. Bern (Década de 1940) 1º elevador. Figura 13: Ed antigo INAMPS 1958. Manoel Pinto da Silva, 1960. Figura 14: Ed Renascença, 1949. Figura 15 Ed. Dias Paes. 1945. Figura 16: Ed Piedade. 1950

O edifício do Banco da Amazônia, construído entre os anos 60 e 70, insere-se nesse contexto. A Avenida Presidente Vargas exemplifica essa transição de linguagem arquitetônica, permitindo ao mesmo tempo encontrar a leitura das diversas camadas temporais que enriquecem a cidade. A nova arquitetura busca recuperar essa Belém construindo a história a partir de novos repertórios.

O projeto arquitetônico do Centro Cultural do Banco da Amazônia procura enfatizar a relação entre a arquitetura contemporânea, a modernidade e a tradição. (figura 17)

² VIDAL PONT, Celma



Figura 12: Imagem ilustrativa de renderização projetual do Centro Cultural Banco da Amazônia.

3. IMPLANTAÇÃO



Figura 13: Implantação do Centro Cultural Banco da Amazônia.

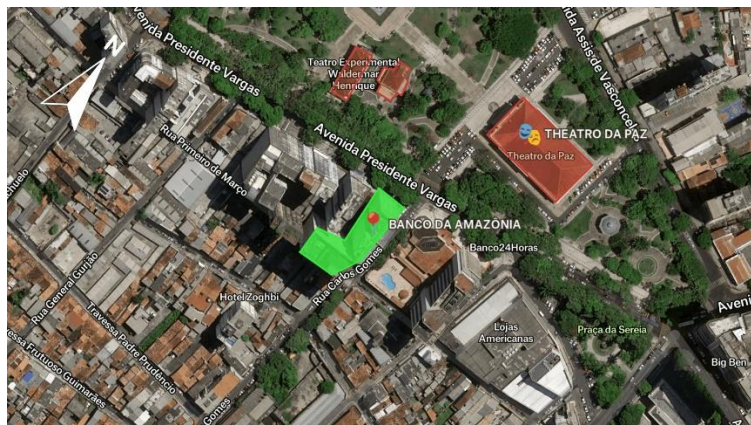


Figura 14: Mapa de entorno do Banco da Amazônia, edifício onde sedia o Centro Cultural Banco da Amazônia.

4. SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS

As decisões projetuais adotadas visam ao desempenho estético e funcional, estacando-se:

- Organização espacial por setores (público visitante, funcionários do Banco e do Centro Cultural, serviços e manutenção);
- Setorização de forma clara e assertiva, facilitando fluxos e acesso;
- Integração visual entre ambientes determinados;
- Fachada como elemento de conector entre modernidade e tradição, gerando impacto visual e destaque.
- Aberturas de lajes para a obtenção de pé-direito duplo na recepção e para a inserção escotilhas de iluminação ao longo do setor lateral ao longo da Rua Carlos Gomes.
- Uso de elementos de proteção solar, como brises e vegetação.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Trata-se de projeto de reforma sem ampliação dos três primeiros pavimentos, a saber: térreo, sobreloja e 1º pavimento, perfazendo um área total de aproximadamente 3.384m². Antes, nos pavimentos supracitados funcionavam entrada, caixas eletrônicos, agência e setores administrativos.

O programa de necessidades contempla:

Térreo:



Recepção
Café
Depósito
Banheiro PCD
Catracas
Guarda-volumes
Elevadores
Balcão triagem do banco
Galeria I
Banheiro Masculino
Banheiro Feminino
Banheiro PCD

Sobreloja

Galeria II
Depósito
Café/Restaurante
Cozinha
DML
Depósito
Biblioteca
Sala de IA
Banheiro Feminino
Banheiro Masculino
Banheiro PCD

1º Pavimento

Galeria III
Lounge
Oficina 1
Oficina 2
Oficina 3
Oficina 4
Oficina 5
Oficina 6
Oficina 7
Mini Auditório
Banheiro Feminino auditório
Banheiro Masculino auditório
Banheiro PCD auditório
Banheiro Feminino
Banheiro Masculino
PCD

6. RELAÇÃO DE PLANTAS ENTREGUES

- Planta arquitetônica térreo



- Planta arquitetônica sobreloja	02/20
- Planta arquitetônica 1º pavimento com paginação das divisórias de vidro da biblioteca e do restaurante	03/20
- Paginação de piso térreo	04/20
- Paginação de piso sobreloja	05/20
- Paginação de piso 1º pavimento	06/20
- Planta de alvenaria (demolição paredes) térreo	07/20
- Planta de alvenaria (demolição paredes) sobreloja	08/20
- Planta de alvenaria (demolição paredes) 1º pavimento	09/20
- Layout pavimento térreo	10/20
- Layout sobreloja	11/20
- Lay out 1º pavimento	12/20
- Planta demolição das lajes pavimento térreo	13/20
- Planta demolição das lajes sobreloja	14/20
- Planta demolição das lajes 1º pavimento	15/20
- Cortes longitudinais e transversais	16/20
- Planta paginação de forro térreo	17/20
- Planta paginação de forro sobreloja	18/20
- Planta paginação de forro 1º pavimento	19/20
- Fachada principal de lateral com os detalhes pertinentes	20/20

Detalhamentos em anexo:

- Detalhamento restaurante sobreloja
- Detalhamento recepção térreo
- Detalhamento rampa lateral
- Detalhamento lustre
- Detalhamento fachada
- Detalhamento escada
- Detalhamento café térreo
- Detalhamento biblioteca sobreloja
- Detalhamento banheiro sobreloja



7. DETALHAMENTO TÉCNICO E DE MATERIAIS

7.1 DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

As demolições e remoções deverão ser efetuadas dentro da mais perfeita técnica, tomando-se os devidos cuidados para evitar danos aos demais elementos construtivos do prédio.

Durante a execução dos serviços, deverão ser constantemente executados escoramentos adequados e estudada, caso a caso, a metodologia de trabalho. Sempre com a supervisão do engenheiro estrutural contratado

As instalações elétricas, telefônicas e hidráulicas, ainda remanescentes, serão totalmente removidas e em nenhuma hipótese haverá reaproveitamento das mesmas.

Todas as esquadrias das janelas do térreo, da sobreloja e 1º pavimento das fachadas frontal (Av. Presidente Vargas) e lateral (Rua Carlos Gomes) deverão ser removidas.

7.1.1 Demolições de lajes

As demolições das lajes especificadas em projeto deverão ser feitas a partir de análise e projeto estrutural feito por engenheiro habilitado, adotando os mesmos procedimentos constantes no item 7.1.

7.1.2 Demolições de alvenarias

As demolições das alvenarias indicadas no projeto executivo deverão estar em consonância as Plantas Convencionadas, em anexo.

Serão demolidas algumas alvenarias dos banheiros. Vide planta convencionada. Dotar-se-á os mesmos procedimentos constantes no item 7.1

7.1.3 Retirada de reboco danificado

Todos os rebocos deteriorados deverão ser retirados mecanicamente

8. INSTALAÇÕES

Esse item deverá ser compatibilizado com os projetos complementares e com a empresa contratada para a execução da obra.

8.1 Instalações Elétricas



Recomenda-se adequação das instalações elétricas à legislação vigente, sobretudo do sistema de combate a incêndio, imprescindível para edifícios que receberá grande população.

Qualquer modificação que seja necessária será executada após prévia autorização da fiscalização e do projetista, tais modificações serão cadastradas e indicadas nos desenhos específicos permitindo na conclusão dos serviços a execução dos “As Built”.

Todas as dúvidas quanto à interpretação dos projetos e ou as especificações, serão resolvidas pela fiscalização e pelo projetista.

8.2 Instalações hidráulicas

É imprescindível a revisão de todo sistema hidráulico do edifício, para verificação da passagem das tubulações. O sistema existente deverá ser analisado, executando-se, caso necessário, um novo, embutido, e sem interferências na arquitetura.

Recomenda-se a verificação do sistema de abastecimento de água, no sentido de que o mesmo atenda as necessidades das pessoas que utilizarem o edifício.

Qualquer modificação que seja necessária será executada após prévia autorização da fiscalização e do projetista, e tais modificações serão cadastradas e indicadas nos desenhos específicos permitindo na conclusão dos serviços a execução dos “As Built”.

Todas as dúvidas quanto à interpretação dos projetos e ou as especificações, serão resolvidas pela fiscalização e pelo projetista.

8.3 Instalações de lógica e telefonia

As instalações deverão ser executadas em conformidade com as Normas Técnicas Brasileiras, bem como com as recomendações dos fabricantes de materiais especificados.

Nas conexões de eletrodutos serão utilizadas luvas e curvas com rosca e nas conexões eletroduto/caixa serão utilizados buchas e arruelas metálicas nos diâmetros equivalentes.



Não poderão ser feitas, na obra, curvas com calor nas tubulações, somente serão aceitas curvas pré-fabricadas, para eventuais desvios.

Qualquer modificação que seja necessária será executada após prévia autorização da fiscalização e do projetista, tais modificações serão cadastradas e indicadas nos desenhos específicos permitindo na conclusão dos serviços a execução dos “As Built”.

Todas as dúvidas quanto à interpretação dos projetos e ou as especificações, serão resolvidas pela fiscalização e pelo projetista.

8.4 Instalações de alarme e incêndio

As instalações e equipamentos receberão proteção por extintores distribuídos de tal modo que à distância percorrida pelo operador atenda as condições mínimas reguladas pela ABNT.

Os extintores de incêndio estão dimensionados de acordo com o tipo de incêndio a combater, a localização dos mesmos deverá constar nos projetos complementares.

Os extintores serão localizados em lugares visíveis e de fácil acesso pelo usuário.

As instalações de Combate a Incêndio deverão atender as Normas Técnicas Brasileiras (ABNT) NBR-13714, NBR-13437, NBR-12693/93, e a Lei Nº. 5.088, de 19 de setembro de 1993, do Corpo de Bombeiro local, regulada pela ABNT (NB-24/58).

A contratada deverá possuir pessoal técnico qualificado para a execução dos serviços.

A localização dos extintores deverá ser sinalizada, em vermelho, através de setas ou acrílicos com a inscrição “EXTINTORES”.

Qualquer modificação que seja necessária será executada após prévia autorização da fiscalização e do projetista, tais modificações serão cadastradas e indicadas nos desenhos específicos permitindo na conclusão dos serviços a execução dos “As Built”.

Todas as dúvidas quanto à interpretação dos projetos e ou as especificações, serão resolvidas pela fiscalização e pelo projetista.

9. VÃOS/QUADROS E FECHAMENTOS

9.1 Vidros (liso/ temperado) (5, 8 e 10 mm)



Fachada: pele de vidro incolor, Fabricante: Cebrace, Espessura 4mm de Tam: 1.15x2.70m e 1.15x2.40m. (vide detalhamento de fachada 20/20)

Guarda corpo nas galeria I e galeria II: pele de vidro incolor, Fabricante: Cebrace, Espessura 8mm.

9.2 Esquadrias de alumínio tipo veneziana (Banheiros)

As barras e perfis de liga de alumínio não deverão apresentar empenamentos, defeitos de superfícies ou quaisquer outras falhas, devendo possuir secções que satisfaçam ao coeficiente de resistência requerido e atendem ao efeito estético desejado, máximo de rugosidade média de 200RMS, anodizado.

A película de óxido artificial (anodização) conterà acetato de níquel. Em casos especiais poderão ser exigidos testes em amostras para verificação do recobrimento mínimo de micra para anodização colorida com pigmento.

As esquadrias de alumínio serão fixadas a contra marcos ou chumbadores de aço previamente fixados na alvenaria e isolados do contato direto com o alumínio, por metalização e pintura.

Todas as peças de alumínio serão fornecidas com uma camada protetora de óleo, que será removida pela própria CONSTRUTORA quando autorizado pela FISCALIZAÇÃO e após o serviço de limpeza de vidros. Durante o transporte e a montagem das esquadrias, bem como após a sua aplicação, será observado o máximo cuidado para não serem feridas as superfícies das mesmas.

As esquadrias serão dotadas de dispositivos que permitam jogo capaz de absorver flechas decorrentes de eventuais movimentos de estrutura, até o limite de 35 mm, de modo a assegurar a indeformabilidade e o perfeito funcionamento.

Quando inevitáveis as ligações entre as peças de alumínio por meio de parafusos de aço zincado estes serão constituídos por liga do grupo AL- Mg – Si, endurecidos por tratamento térmico.

Os contra marcos ou chumbadores servirão de guia para os arremates de obra, que também deverão preceder a montagem das serralheiras de alumínio.

Todos os vãos envidraçados e expostos de intempéries serão submetidos, após limpeza da camada de óleo referida anteriormente, a uma prova de perfeita estanqueidade, por meio de jatos de mangueira d'água sob pressão.



Os perfis para execução dos caixilhos serão da série 30/32 de Alcoa, ou espessura menor que 2mm.

A fim de evitar vibrações, atritos ou ruídos, não será permitido o contato direto entre as peças móveis, que se fará através de peças de “nylon” duro (roldanas, encostos, freios, escovas, proteções, patins, etc).

Os parafusos para ligação entre alumínio e aço ou ferro, serão de aço cadmiado e cromado.

As emendas com parafusos ou rebites deverão apresentar ajustamento perfeito, sem folgas, rebarbas ou diferenças de nível.

As vedações entre peças de alumínio ou entre estas e os revestimentos, poderão ser feitas com massa plástica específica ou guarnição de Neoprene.

As serralheiras de alumínio serão assentes com maior perfeição em contra marcos de alumínio extrudado, tratados por processo “Focral” ou similar que lhes assegurem resistência aos ataques químicos das argamassas, protegidos por filme de macropolímetro definido, tipo “Polaroyd C”.

10. REVESTIMENTOS DE PAREDE

10.1 Tratamentos preliminares

Deverão ser retirados os rebocos antigos e feitos novos rebocos antes da execução do projeto.

10.2 Revestimento em porcelanato

Nas paredes dos banheiros será utilizado revestimento em porcelanato retificado . Ref: SAMPA CINZA AC, 60 x 120. Fabricante DECORTILES (Banheiros, Cozinhas e áreas molhadas)

10.3 Revestimentos acústicos

Revestimentos em painel acústico Linha: ENGRAVED. Fabricante: TRISOFT (auditório).



10.4 Madeira ecológica

Revestimentos Painel ARKWOOD K (Café e Restaurante)

11. REVESTIMENTO DE FORRO

11.1 Laje em concreto com pintura na cor preta

Pintura com tinta acetinadana cor preto. Fabricante: Sherwin Williams ou similar (pavimento térreo, incluindo galeria, café e circulações)

11.2 Forro em gesso acartonado

Forro em gesso liso acartonado sem dilatação periférica com tinta KEMTONE , na cor Branco Neve (banheiros 1º pavimento, cozinha, restaurante sobreloja) e na cor Preta (banheiros térreo e da sobreloja, circulação sobreloja). Fabricante: Sherwin Williams

11.3 Forro Arkwood FP. Fabricante Arkos ou forro similar em PVC amadeirado Ref: Origens Angelim. Fabricante Teto Vinílico

Forro tipo madeira ecológica ou similar em vinílico. Considerar as especificações do fornecedor para a instalação (Restaurante e biblioteca).

11.4 Forro Mineral RAW STRUCTURE. Fabricante Sonex

Considerar indicações do fornecedor para a instalação

12. REVESTIMENTO DE PISO

12.1 Camada impermeabilizadora

Deverá ser executada em camada de 10 cm de espessura, sobre base de aterro apiloado.

Deverá possuir como agregado graúdo o seixo rolado, na proporção de 1:3:6 (cimento, areia e seixo respectivamente).

12.2 Camadas niveladoras (com 5 cm)



Niveladora comum - Deverá servir para pavimentações diversas, a serem executadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:4, sarrafeada e acabada conforme o tipo de material a receber.

Niveladoras com impermeabilizantes - Deverá servir de base para os pisos sujeitos a umidade, como é o caso dos banheiros e áreas do porão, devendo ser executada com argamassa de cimento e areia no traço 1:4 acrescida de impermeabilizante do tipo “Sika 1”, usado na proporção adequada, possuindo acabamento razoavelmente áspero e aplicação de pintura asfáltica “Igol II” ou similar.

12.3 Porcelanato Retificado

Porcelanato retificado cinza AC. Dimensão 120 x 120. Fabricante Decortiles

Porcelanato retificado sampa cinza. Dimensão 60 x 120. Fabricante Decortiles (banheiros)

12.4 Piso vinílico amadeirado

Piso Vinílico amadeirado Mind Almond. Fabricante Eliane Floor.

12.5 Piso xadrez mármore carrarina e mármore preto absoluto (restaurante)

Vide indicação de paginação de piso nas peças gráficas em anexo.

12.5 Carpete cor a definir. Fabricante TARKETT (auditório)

12.6 Granito preto escovado (rampa externa)

13. RODAPÉS, SOLEIRAS E PEITORIS

13.1 Rodapés em porcelanato retificado

Rodapé Sampa Cinza 14,5 x 120 cm. Fabricante Decortiles

13.2 Rodapé em alumínio anodizado na cor preta (galerias)

Rodapé em alumínio anodizado na cor preta (galerias)

13.1 Soleiras



Granito Verde Ubatuba Fab. Brasil Granitos

14. PINTURAS

As paredes e demais elementos construtivos deverão receber, após recuperação, limpeza e lixamento necessárias:

Pintura acrílica acetinada na cor Preta (Recepção, bilheteria, café, circulação I, loja, guarda volumes, saída de incêndio, hall, hall elevador funcionários, circulação galeria I, Lounge galeria I, galeria I, circulação galeria II, galeria II, circulação galeria III e galeria III)

Pintura tipo Kemtone preta para forro. Fabricante Sherwin Williams (Banheiro galeria I)

Pintura tipo Kemtone Branca. Fabricante Sherwin Williams (forros)

Pintura acrílica acetinada. Ref: Cinza Introspecção. Fabricante Sherwin Williams (acesso de funcionários, depósito, restaurante (sobreloja), depósito (sobreloja), hall funcionários (sobreloja), sala de robótica, biblioteca, DLM (cozinha sobreloja), depósito (cozinha sobreloja), higienização (sobreloja), hall escada de emergência (sobreloja), depósito (sobreloja), shaft (sobreloja), sala de oficinas I, II, III, IV, V, VI e VII, hall escada de emergência (1º pavimento), depósito (1º pavimento), shaft (1º pavimento).

Pintura esmalte sintético fosco na cor bonze (gradil dos guarda-corpos das galerias I, II e III)

As superfícies a serem aplicadas deverão estar completamente limpas e secas, isentas de poeira, mofo e manchas gordurosas.

Antes da aplicação, a tinta deverá ser misturada até sua perfeita homogeneização, para posteriormente serem adicionados diluentes ou solventes apropriados e de acordo com as instruções do respectivo FABRICANTE. A aplicação deverá ser entre 2 ou 3 demãos conforme necessidade.

Toda superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta, uniformidade quanto à textura e tonalidade.

15. DIVERSOS

15. 1 Louças e metais sanitários

Lista de louças e materiais.



Descrição	Proposta	Quantidade	Código
CUBA EMB OVAL 495X330 SMSL CELITE BR		20 und	
SIFAO LAV 7/8" X DN40 X 30 RIC CR		22 und	2971
VALV LAV 7/8" UNIVERS. CR TP PLST BR CE		22 und	26447
BACIA C/CX+CP INST ACESSO COMF CE BR		23 und	
LAV P/COL 600X415 C/MESA ACESSO PLUS BR		2 und	2664
COLUNA SUSP P/LAV ALOHA/RIVIE/ACESSO BR		2 und	
TORN LAV MESA BB FECH AUTO ECOPRESS CR		20 und	3434

TORN LAV MESA BB ACESSO CE CR		2 und	3434
BARRA DE APOIO 450 MM ACESSO CE CR		2 und	26079
BARRA DE APOIO 300 MM ACESSO CE CR		2 und	36079
DUCHA HIGIENICA C/DERIV CELITE ONE CR		25 und	2470
BASE REG PRESSAO DN20 3/4 160 CELITE		6 und	
BARRA DE APOIO 800 MM ACESSO CE CR		2 und	26079

17. FACHADAS



As fachas frontal e lateral deverão receber pele de vidro da linha Calumen II . Incolor CEBRACE (4mm) Cool-Lite BRS 131 e, PVB standard (1 x 0,38 mm) , incolor CEBRACE (4MM).

Os brises metálicos deverão ser feitos com chapa de aço galvanizada 1.8 soldada com tratamento antiferruginoso à base de primer e posterior pintura com tinta automotiva na cor bronze.

18.SERVIÇOS COMPLEMENTARES

18. 1 Limpeza

Será removido todo o entulho do terreno e prédios, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos e áreas externas.

Toda a pavimentação, revestimentos, cimentados, lajotas, pedras naturais, azulejos, vidros, aparelhos sanitários, ferragens, etc., serão limpos e lavados conforme a natureza do material, de forma a não serem danificadas outras partes da obra.

A lavagem das pedras será feita com sabão neutro, perfeitamente isento de álcalis cáusticos.

Haverá particular cuidado para removerem-se quaisquer detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies.

Deverão ser abertas todas as caixas de passagem, assim como as sifonadas, para limpeza dos detritos.